

10º Congreso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias

A DANÇA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luana Júnia Ramos

luanapharma@yahoo.com.br

Jaqueline A. de Souza

Jacqueline.souza17@yahoo.com.br

Maria Cristina Rosa

m.crosa@hotmail.com

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Ouro Preto (PIBID-PED-UFOP) trabalha com formação inicial de professores, em parceria com escolas públicas de Mariana e Ouro Preto-MG-Brasil. Este texto tem o objetivo de analisar fatores que dificultam o trabalho com o conteúdo Danças nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio. Foram analisadas 5 aulas de Educação Física escolar, ministradas em Mariana, em 2011, abrangendo 3 turmas do 1º ano do Ensino Médio. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram diário de campo e questionário. Os dados foram analisados a partir da triangulação dos dados obtidos nos instrumentos com a literatura. Os resultados mostram que a pouca aceitação do conteúdo Danças pelos alunos ocorre por fatores, como: timidez em vivenciar os movimentos próximos a alunos de outras turmas; alunos não reconhecerem a dança como conteúdo da Educação Física; por ser a primeira vez que vivenciam a Dança na referida aula e escola; alguns alunos sentem vergonha de seus corpos; alguns alunos criticarem a forma e movimentos dos corpos dos colegas durante a aula; meninos que se recusaram a realizar as atividades por acreditar que colocaria em risco sua masculinidade. Concluímos que a aula de Educação Física com o conteúdo Danças deve contemplar, além da vivência de práticas, a compreensão dos alunos sobre: relações entre homens e mulheres na dança; a dança como conteúdo legítimo de ser trabalhado na Educação Física.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física Escolar, Danças, Ensino Médio, Projeto de Estímulo à Docência.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Estímulo à Docência da área de Educação Física (PED-EFI) está vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse projeto tem como objetivo ajudar na qualidade de ensino da escola pública e incentivar a carreira docente em Educação Física, com ênfase na importância da formação inicial. Busca-se promover o entendimento da escola como lugar de atuação profissional, oportunizando o reconhecimento da cultura escolar, com a problematização de diferentes experiências pedagógicas.

Os graduandos/bolsistas do projeto, matriculados no curso de Educação Física - Licenciatura da UFOP, atuavam no ano de 2011, em 4 escolas públicas da rede estadual, sendo 2 em Mariana-MG e 2 em Ouro Preto-MG. Dentre as ações desenvolvidas pelos graduandos nas escolas pode-se destacar observação de aulas do professor de Educação Física nas turmas selecionadas, intervenção em aulas de Educação Física das mesmas turmas, e reuniões pedagógicas.

A escola parceira do PIBID-PED-UFOP, a que se refere este texto, possui boa infraestrutura para a Educação Física escolar, contando com duas quadras e materiais pedagógicos. Além disso, a escola busca sempre promover com os alunos eventos extracurriculares em Educação Física, como caminhadas ecológicas, jogos escolares e regionais.

No ano de 2011 o tema central norteador das ações do PED-EFI na escola foi “*Manifestações Culturais de Movimento*” aliado à temática “*Diversidade Cultural*” já desenvolvida no ano anterior.

Para construção dos planejamentos com a nova temática adotada, necessitou-se realizar um diagnóstico do ambiente escolar e extraescolar. O questionário foi utilizado com objetivo de diagnosticar quais as manifestações culturais de movimento permeavam o cotidiano dos alunos, e assim descobrir quais os melhores conteúdos a serem trabalhados com os mesmos, a partir de suas vontades e necessidades, procurando apresentar conteúdos que fossem mais significativos para eles.

Partindo das reflexões e vivências, os graduandos julgaram interessante trabalhar a Dança no ambiente escolar, já que foi o conteúdo que apresentou maior evidência no resultado do diagnóstico, aparecendo como uma das práticas culturais de movimento mais realizadas pelos alunos no ambiente extraescolar.

Este texto tem como objetivo analisar fatores que dificultam o trabalho com o conteúdo Danças nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio.

METODOLOGIA

Foram analisadas 5 aulas de Educação Física, ministradas por 4 graduandos, que ocorreram em escola de Mariana, no ano de 2011, abrangendo 3 turmas do 1º ano do Ensino Médio. As aulas de Danças ministradas pelos graduandos foram planejadas com objetivo de proporcionar aos alunos o conhecimento e a vivência de conteúdos, tais como, fluência, níveis, direções, expressão corporal, coreografia-coreógrafo. Essas aulas ocorreram no tempo da aula de Educação Física escolar das turmas, e em uma das quadras da escola.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram 2 diários de campo das graduandas e questionário intitulado “Manifestações Culturais de Movimento”, aplicado para os alunos das turmas selecionadas. Os diários de campo continham descrições e reflexões sobre a escola, bem como sobre as aulas de Educação Física ministradas pelos graduandos e pelo professor da disciplina responsável.

Os dados foram analisados a partir da triangulação dos dados obtidos nesses dois instrumentos com a literatura.

RESULTADOS

Os resultados mostram que a pouca aceitação do conteúdo Danças pelos alunos ocorre por alguns fatores, tais como: a timidez em vivenciar as práticas corporais propostas pelo professor em locais em que há exposição de seus corpos para alunos de outras turmas; devido muitos alunos não reconhecerem a dança como conteúdo da Educação Física; por ser, na maioria das vezes, a primeira vez em que vivenciam esse conteúdo na referida aula e escola; devido alguns alunos sentirem vergonha dos seus corpos; devido alguns alunos criticarem a forma e os movimentos dos corpos dos colegas durante a aula. Além disso, a questão de gênero foi identificada como um fator limitador para participação de alunos do sexo masculino, já que se recusaram a realizar os exercícios por acreditarem que colocaria em risco sua masculinidade.

Como a escola possui duas quadras, muitas vezes coincidia de terem duas turmas realizando aulas de EFI ao mesmo tempo. Mesmo que os espaços fossem diferentes, a proximidade entre as quadras permitia que alunos de outras turmas observassem as aulas de Danças que ministrávamos. Somente o fato de estarem sendo observados, fazia com que muitos alunos por timidez se recusassem a realizar as atividades propostas, já que muitas vezes sentiam vergonha do próprio corpo. Eles diziam: “Ah, professora, eu não vou dançar não, o pessoal tá olhando, eles vão zuar de mim!”. Por muitas vezes sentimos que uma parte das meninas tinha vontade de dançar, mas não dançavam por vergonha dos seus próprios colegas.

Alguns alunos durante as práticas realizavam comentários pejorativos sobre o corpo dos outros alunos da turma, criticavam a forma e/ou os movimentos desses corpos, remetendo à ocorrência do bullying durante as aulas. Para Lopes Neto (2005) o Bullying:

“Compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser consequência da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes” (Lopes Neto, 2005:165).

O caso do Bullying, problema detectado em uma das aulas, serviu para percebermos que planejar uma aula vai muito além de pensar no conteúdo, materiais e espaços, sendo também preciso olhar para o coletivo e enxergar as peculiaridades de cada um. A escola deve estar atenta à questão do bullying, pois esse problema pode marcar de forma negativa a vida dos estudantes causando grandes transtornos psicológicos.

Foi observada grande resistência dos alunos do sexo masculino com a Dança, excluindo-se uma minoria que fazia o que lhes era solicitado, os demais alunos diziam que dançar era coisa de “gay”, que eles não iriam rebolar e que eles queriam mesmo era o futebol.

Conforme trata Kunz (2003) a questão de gênero torna-se também um fator limitante para o trabalho com a Dança tanto na escola como na formação inicial de professores.

“A prática da dança, ou as tentativas de se oferecê-la na escola e na universidade, tem apresentado os “fenômenos”, como a preferência da dança, e outras atividades expressivas, por meninas– mesmo que não exclusivamente – e a rejeição dela pela maior parte dos meninos e homens. Subjaz a essas observações que os meninos, os jovens e homens, em geral, tiveram menor oferta deste tipo de vivências, pelo menos, na sua educação escolar, o que tem construído uma relação diferenciada de meninos e de meninas com a dança. Entre os “fenômenos” a prática tem apresentado, também, relações estereotipadas entre meninos e meninas, nas práticas culturais de movimento oferecidas na escola, e que se refletem no ensino da dança e de outras atividades expressivas que se almeje oferecer nas escolas” (KUNZ, 2003:220).

É muito difícil mostrar para os alunos que a dança não é somente destinada às mulheres e que os homens também podem e devem senti-la sem por em risco sua masculinidade.

A hegemonia do esporte na Educação Física escolar é marcada pela grande valorização que algumas escolas e profissionais atribuem ao esporte em detrimento de outros conteúdos como, por exemplo, a Dança. O esporte é beneficiado por levar para a escola medalhas adquiridas em competições entre escolas, já a Dança aparece na escola apenas em festas comemorativas, com exclusão de alunos menos habilidosos. Esse cenário acaba por estimular o preconceito existente com a Dança e os demais conteúdos da Educação Física na escola, contribuindo para que os alunos apresentem maior resistência frente à apresentação de outros conteúdos. Além disso, a falta de preparação do professor para as aulas, também contribui para que os alunos compreendam a dança de forma reduzida, ou seja, apenas em sua forma esportivizada.

O diagnóstico realizado inicialmente mostrou que a Dança faz parte das atividades extraescolares da maior parte dos alunos, já que muitos fazem parte de grupos de danças, entretanto muitos parecem não reconhecê-la como conteúdo da Educação Física na escola. O fato de ser, na maioria das vezes, a primeira vez em que os alunos vivenciam a Dança nessa escola e aula, pode justificar o não pertencimento do conteúdo Dança à Educação Física escolar, na visão dos alunos.

CONCLUSÃO

Concluimos que os planejamentos de aulas de Educação Física que contemplem o conteúdo Danças devem contemplar, para além da vivência de práticas corporais de movimento específicas desse conteúdo, um trabalho que proporcione a compreensão dos alunos sobre: relações sociais entre homens e mulheres na dança; a possibilidade da dança desenvolver sensibilidade e respeito às diferenças; identificação dos alunos da dança como conteúdo legítimo de ser trabalhado na escola nas aulas de Educação Física. Além disso, se as aulas ocorrerem em ambientes onde os alunos se sintam mais a vontade, o conteúdo poderá ser mais bem aceito pelos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUNZ, Maria do Carmo S. (2003). “Dança e Gênero na Escola: formas de ser e viver mediadas pela Educação Estética”. *Dissertação de tese de Doutorado*. Universidade de Lisboa, p.441.

LOPES NETO, Aramis A.. (2005) “Bullying: comportamento agressivo entre os estudantes”. *Jornal de Pediatria*, nº5, Rio de Janeiro, p. 164-172.